

# PANORAMA **MAIO**



# SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

Constantemente reforçamos por aqui que o ambiente de investimentos para o RPPS é desafiador e incerto. Mas a leitura do comitê é que realmente a cada mês que passa, mais desafios surgem no cenário externo e doméstico.

Recentemente, a discussão da guerra tarifária dos Estados Unidos em relação a China foi ofuscada pela guerra militar entre Israel e o Irã, ambos países de potência nuclear e que não param de escalar o conflito. Além da devastação humanitária, irreparável, impactos econômicos também são possíveis de serem identificados.

O Oriente Médio representa forte papel na produção e distribuição de petróleo ao redor do mundo e o bloqueio dos principais canais de produção e distribuição acarretariam impactos gerais para todo o globo. Todavia, o Irã ainda sendo um personagem não descartável no comércio global de petróleo, não é o principal player, e uma paralização de sua produção/ distribuição poderia ser suprida pela capacidade ociosa de outros países membros da OPEP, conforme apontam analistas.

Logo, enquanto não vemos fortes e constantes impactos nos preços do petróleo globalmente, não devemos ver grandes mudanças nos cenários já existentes da inflação de preços, de maneira global. Já a discussão tarifária, que temporariamente ofuscada, ainda permanece como possível responsável por um rearranjo da economia global, principalmente na rotação do fluxo financeiro para ativos fora dos Estados Unidos.

No Brasil, contaremos com talvez uma das reuniões mais importantes do ano do COPOM. Com o atual patamar da Selic em 14,75%, já notamos uma redução gradativa da velocidade de avanço dos preços, o que pode significar para o Bacen que a atual Selic já se encontra em patamar suficientemente elevado.

Reforçamos a relevância e atenção ao comunicado pós decisão do COPOM, uma vez que, em conjunto com a decisão tomada, o *guidance* para as reuniões seguintes podem significar mudanças nas classes de ativos do mercado.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

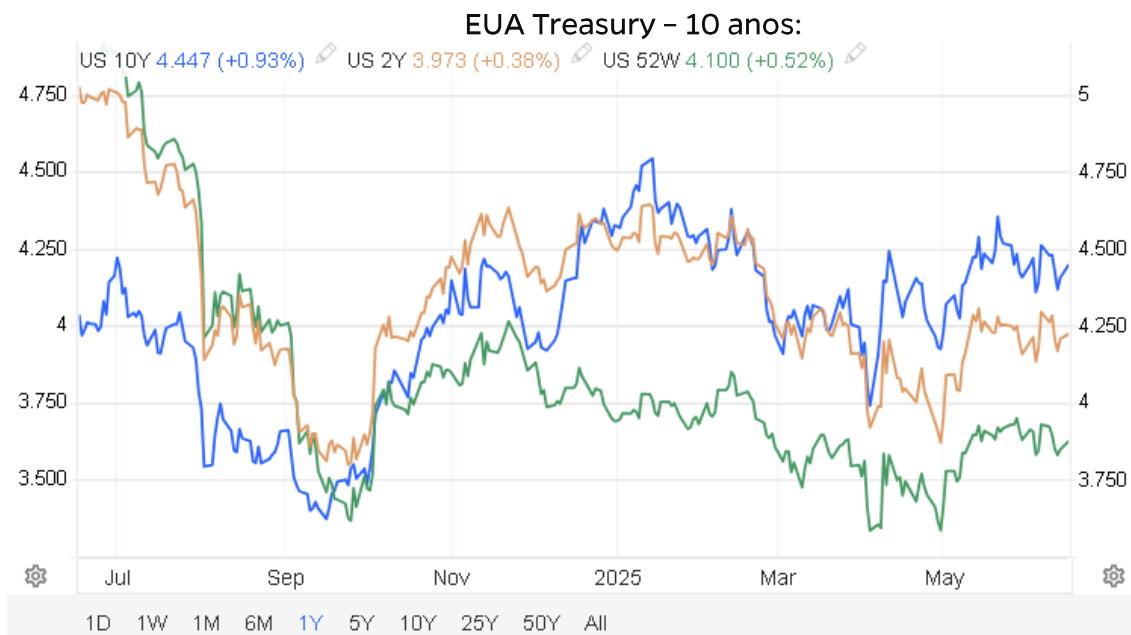
Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

# INTERNACIONAL

## Estados Unidos

### Curva de Juros

Durante as últimas semanas, a curva de juros das treasuries do governo americano apresentou movimento de abertura principalmente nas pontas longas dado as preocupações com o cenário fiscal americano que se encontra fragilizado.



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

As imprecisões, pausas, postergações, adiamentos nas decisões do governo dos Estados Unidos em relação aos demais países sobre a questão comercial-tarifária prejudicaram e enfraqueceram a moeda americana em relação às outras moedas.

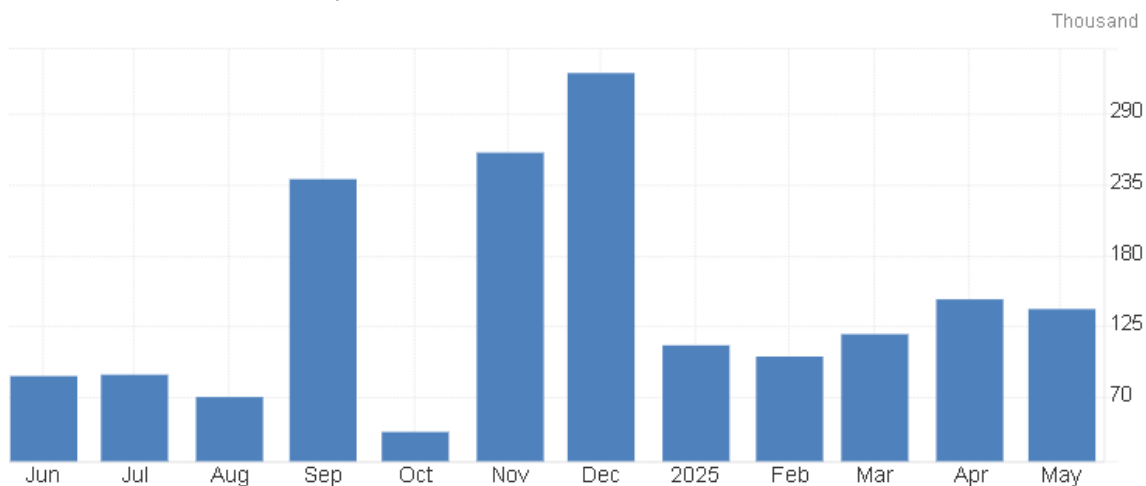
Mesmo com a redução temporária para o mundo Ex-China e a redução temporária recíproca das tarifas entre os Estados Unidos e a China, a discussão sobre a saúde orçamentaria da América do Norte pressionou ainda mais a moeda americana, além da probabilidade de desaceleração da atividade econômica, conforme registrado pelo DXY, índice que mede a força do dólar norte-americano em relação a uma cesta de moedas estrangeiras.



## Mercado de trabalho

Em maio de 2025, os Estados Unidos criaram 139 mil empregos, uma leve desaceleração em relação a abril, mas acima das expectativas. As revisões de março e abril reduziram em 95 mil o total de empregos anteriormente reportado. Apesar da moderação, o mercado de trabalho segue sólido, embora novas políticas da administração Trump possam exercer pressão negativa nos próximos meses.

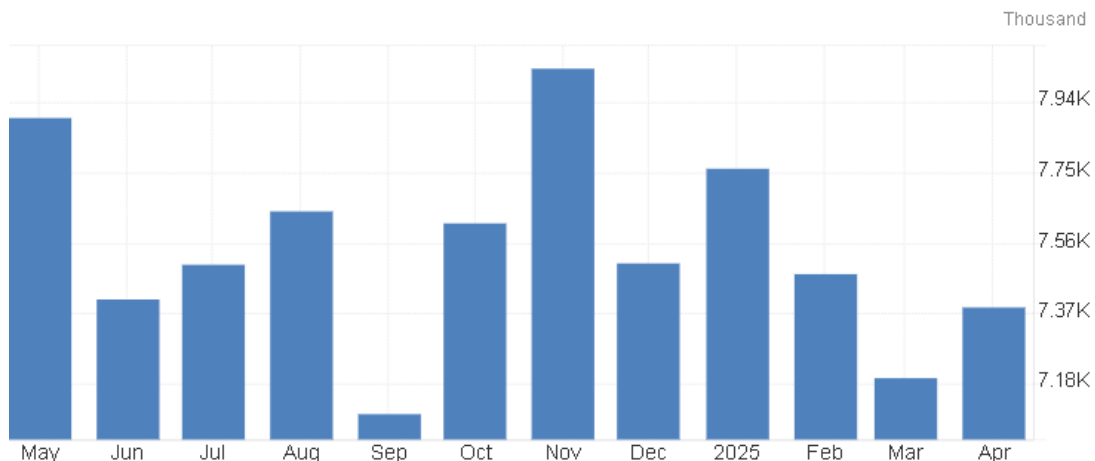
### Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Quanto ao número de vagas emprego abertas, o relatório JOLTS reportou um aumento de 191 mil vagas em abril de 2025, totalizando 7,39 milhões, acima das expectativas do mercado. Os maiores aumentos ocorreram nos setores de serviços profissionais e empresariais.

### Vagas abertas (Jolts) - EUA:

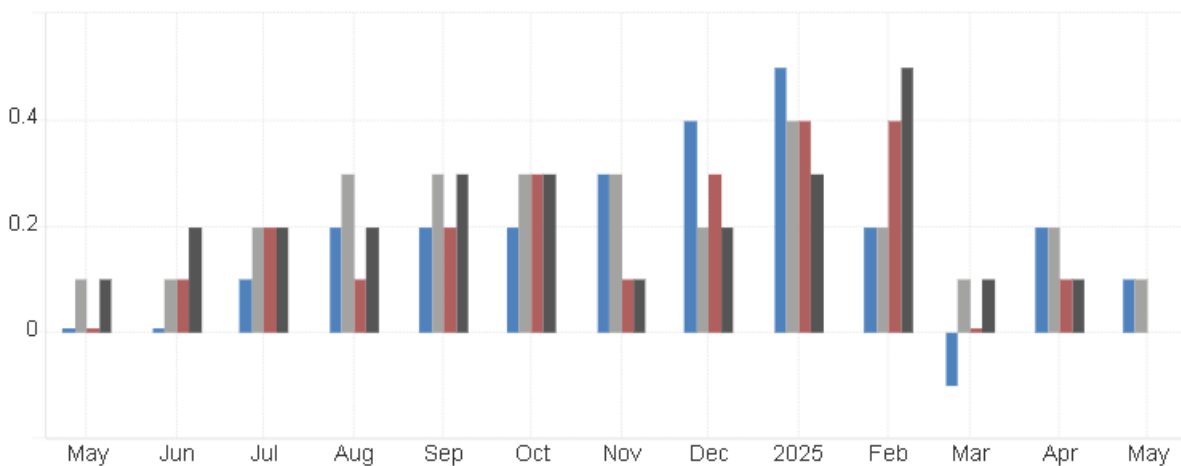


Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

### Inflação

Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor (CPI) subiu 0,1% em maio, abaixo da expectativa do mercado, que previa uma alta de 0,2%. Na comparação anual, o índice sobe 2,4%, também levemente abaixo da projeção de 2,5%. Os principais responsáveis pela alta foram os preços de moradia e alimentação, ambos com avanço de 0,3% no mês. Por outro lado, a energia caiu 1%, com destaque para a redução no preço da gasolina. O núcleo do índice, que exclui alimentos e energia, também teve alta moderada de 0,1% em maio, acumulando 2,8% em um ano.

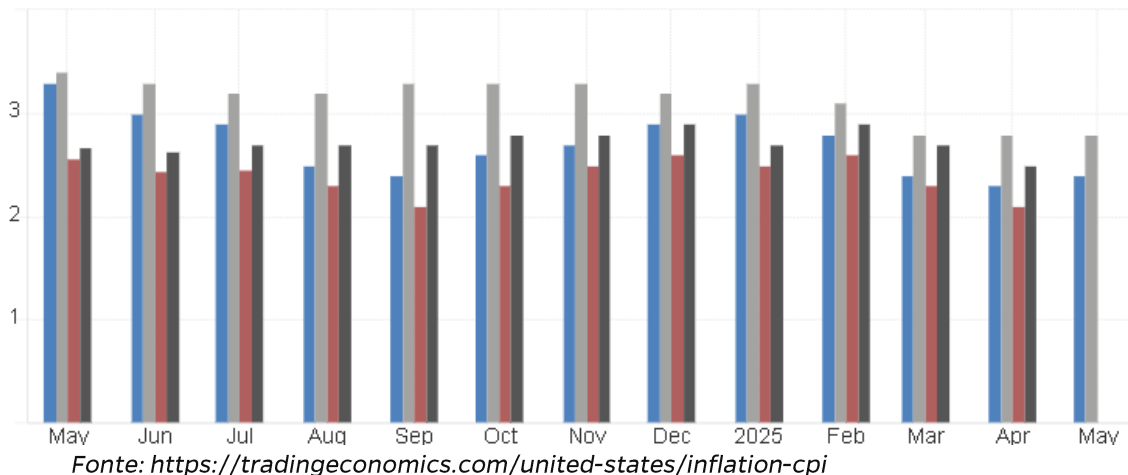
### Variação mensal inflação - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

- CPI mensal
- Núcleo CPI mensal
- PCE mensal
- Núcleo PCE mensal

## Varição anual inflação - Estados Unidos:



- CPI anual
- Núcleo CPI anual
- PCE anual
- Núcleo PCE anual

Essa leve desaceleração em relação a abril, quando tanto o CPI cheio quanto o núcleo haviam subido 0,2%, reforça o cenário de alívio gradual das pressões inflacionárias.

Em abril de 2025, o índice de inflação preferido do Fed, o PCE, subiu 0,1% em relação ao mês anterior, em linha com as expectativas, após ficar estável em março. Os preços de bens e serviços aumentaram modestamente, e o núcleo do PCE — que exclui alimentos e energia — também avançou 0,1%. Na comparação anual, a inflação medida pelo PCE caiu pelo segundo mês seguido, atingindo 2,1%, o menor nível em sete meses, enquanto o núcleo recuou para 2,5%, menor patamar desde março de 2021. Os dados reforçam o cenário de desaceleração gradual da inflação, conforme acompanhado de perto pelo Federal Reserve.

## Juros

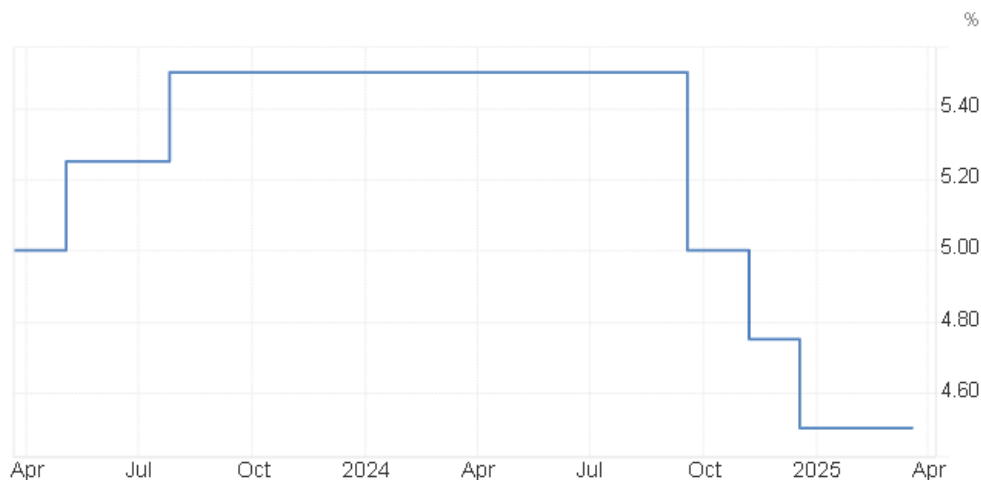
Conforme apontado no último periódico, na reunião de maio do Fomc, o Fed optou pela manutenção da taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,50%, conforme esperado.

A decisão reflete a postura cautelosa do Fed diante de um cenário econômico incerto, marcado por pressões inflacionárias decorrentes das tarifas impostas pelo governo Trump e riscos crescentes de desaceleração econômica. Na coletiva da ocasião, o presidente do Fed, Jerome Powell, enfatizou que a política monetária atual está "em um bom lugar" e que o banco central aguardará dados adicionais antes de considerar ajustes nas taxas de juros.

Apesar de manter as taxas inalteradas, o Fed sinalizou que cortes nos juros ainda são possíveis no segundo semestre de 2025, dependendo da evolução dos indicadores econômicos. O mercado financeiro, por sua vez, ajustou suas

expectativas, prevendo a primeira redução de juros possivelmente em setembro, com base nas projeções atuais.

Taxa de Juros – Estados Unidos



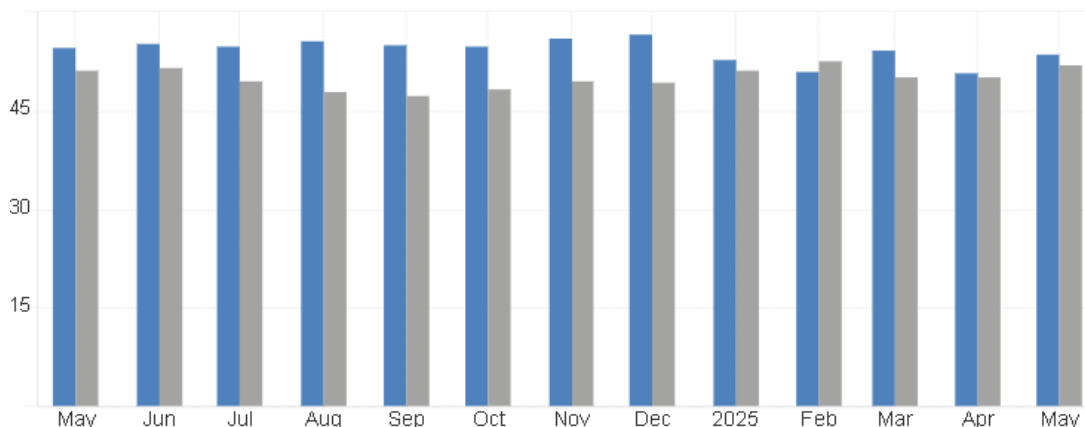
Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O PMI de maio de serviços dos EUA mostrou expansão conforme registro de 53,70 pontos, acima da leitura de abril. O crescimento foi impulsionado por maior gasto dos consumidores domésticos, apesar da queda na demanda externa pelo segundo mês consecutivo, reflexo de incertezas sobre tarifas e políticas comerciais.

PMI Serviços e Manufatura - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

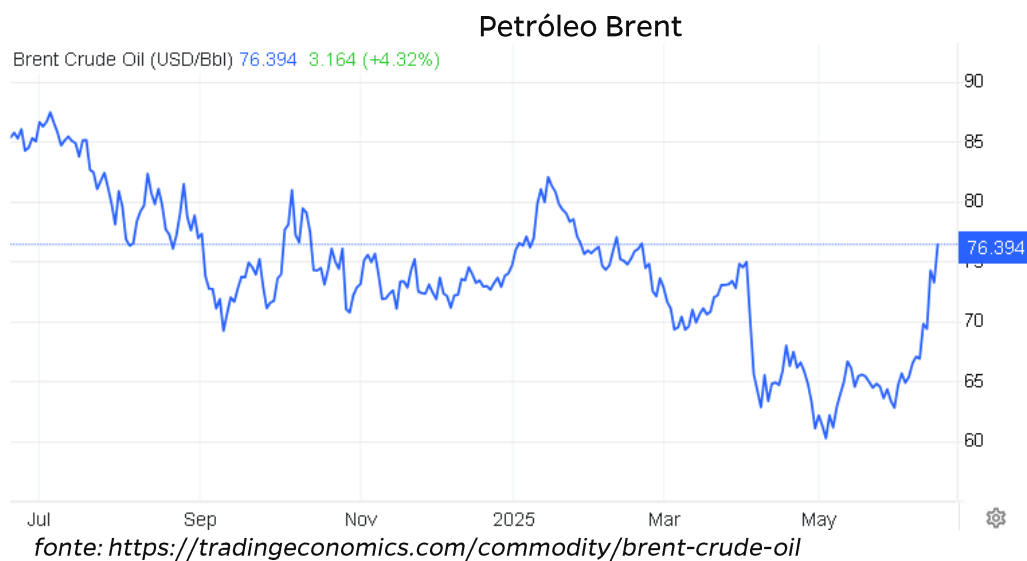
- PMI serviços
- PMI industrial

No setor industrial, o PMI foi revisado para 52 pontos em maio, abaixo da prévia de 52,3, mas ainda acima dos meses anteriores. As preocupações com tarifas e políticas comerciais dominaram o cenário, levando empresas a anteciparem pedidos e elevarem seus estoques de insumos a níveis recordes.

## PETRÓLEO

Com capacidade de influenciar toda a cadeia de suprimentos, o petróleo, que é um insumo base de produção, sofreu fortes impactos por conta dos recentes conflitos no Oriente Médio uma vez que os players enxergam potencial de impacto na cadeia produtiva e no escoamento de petróleo.

Ainda com a forte alta recente, o patamar atual ainda gira em torno dos 70 dólares por barril (Brent), patamar relativamente baixo em relação aos meses anteriores. O preço do petróleo havia cedido nos últimos meses dado ao aumento de probabilidade de desaceleração econômica.



## RENDA VARIÁVEL

No mercado de renda variável dos Estados Unidos, apesar de uma performance boa no mês de maio dos três principais índices da bolsa de Nova York, os investidores ainda mostram cautela dado as incertezas da política tarifária de Donald Trump. No mês de maio, o Dow Jones subiu 3,94% aos 42.270 pontos, o S&P 500 avançou 6,15% aos 5.911 pontos e o Nasdaq saltou 9,56% aos 19.133 pontos.

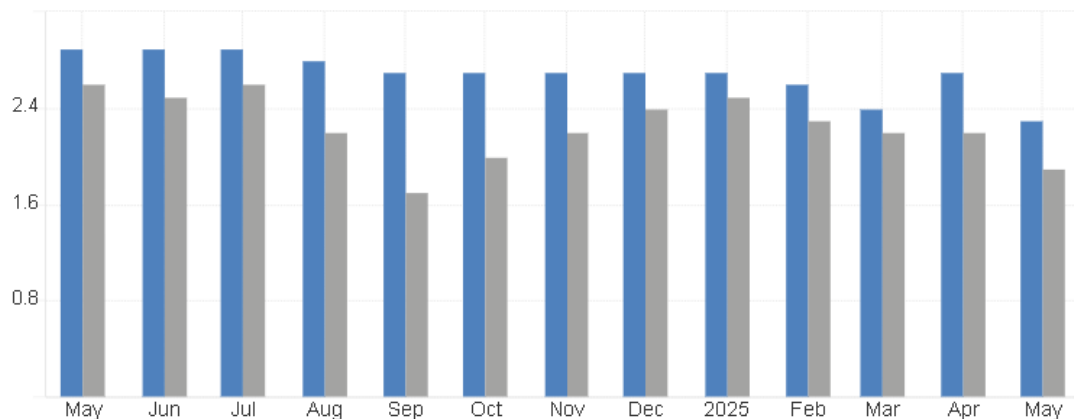
## Zona do Euro

### Inflação

A inflação ao consumidor (CPI) na zona do euro caiu para 1,9% em maio de 2025, abaixo dos 2,2% de abril e das expectativas do mercado, marcando a primeira vez desde 2024 que fica abaixo da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE).

Essa desaceleração, puxada principalmente pela queda nos preços dos serviços e pela continuidade da queda nos custos de energia, fortalece as apostas de mais cortes na taxa de juros.

CPI anual cheio e Núcleo anual do CPI – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

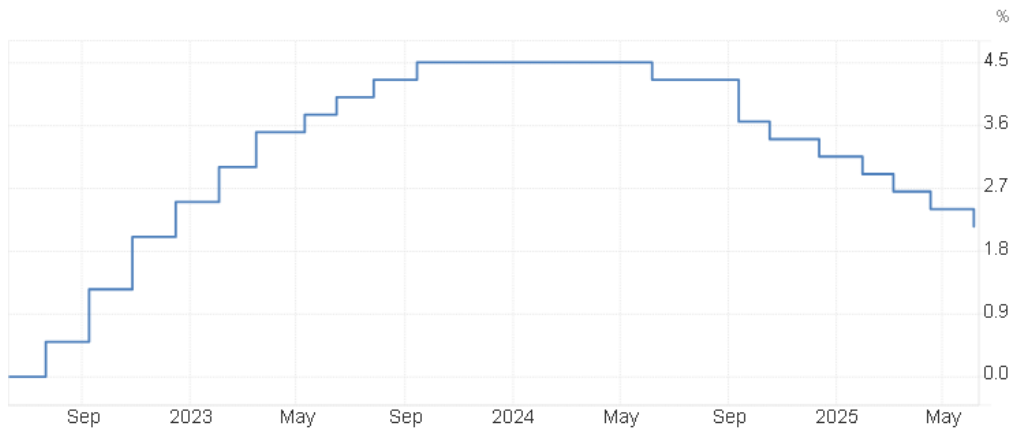
- Núcleo CPI anual
- CPI anual

A inflação subjacente anual da zona do euro, que exclui energia, alimentos, álcool e tabaco, desacelerou para 2,3% em maio de 2025 — bem abaixo das expectativas de mercado de 2,5% e atingindo seu nível mais baixo desde outubro de 2021.

### Juros

Conforme também já divulgado em nossos periódicos, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros para 2%, a oitava queda consecutiva, buscando estimular o crescimento econômico enfraquecido, especialmente na França, Alemanha e Itália, que enfrentam fortes desafios para fortalecimento da atividade econômica. A decisão ocorre em meio à queda da inflação para 1,9% e aos impactos negativos da guerra tarifária promovida pelos EUA.

## Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

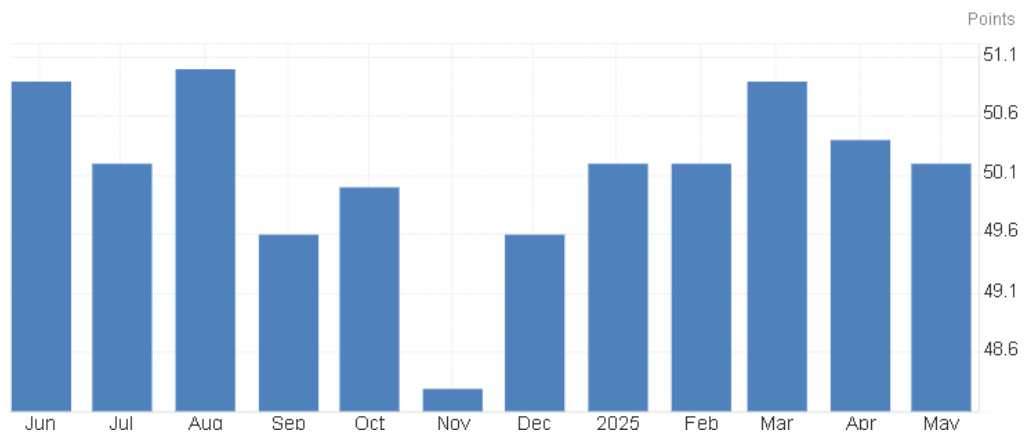
## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O PMI composto da Zona do Euro apontou leve expansão em maio de 2025, , embora leitura mais fraca que abril. A indústria foi o principal motor do crescimento, compensando a primeira retração nos serviços desde novembro.

Itália e Espanha mostraram bom desempenho, a França deu sinais de estabilização e a Alemanha continuou em queda. A entrada de novos pedidos seguiu em baixa, com geração de empregos ainda limitada.

## PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

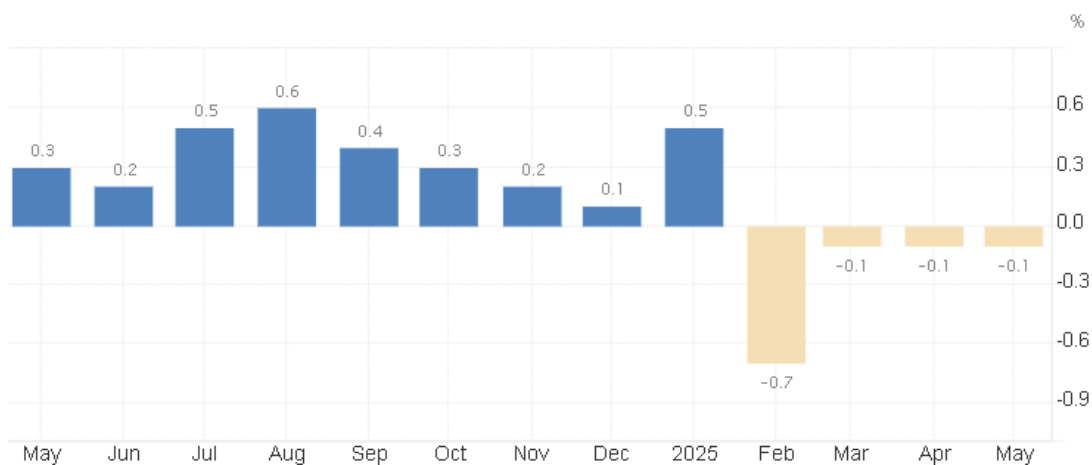
## Ásia

A inflação ao consumidor (CPI) chinesa registrou queda de -0,1% em maio em relação ao mesmo mês do ano anterior e 0,2% na comparação com o mês anterior. A principal pressão de baixa veio do preço de energia, que representou quase metade da retração anual do índice.

Os alimentos caíram 0,4% em 12 meses, enquanto os preços dos serviços subiram 0,5%. O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, subiu 0,6% no ano, mostrando sinais de recuperação moderada no consumo. Em 2025, ao CPI acumula queda média de -0,1%.

Já a inflação ao produtor (PPI), na comparação mensal, subiu 0,1%, e na comparação com o ano anterior, a alta é de 2,6%, refletindo um ambiente de baixa inflação na indústria chinesa.

CPI - China:



fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

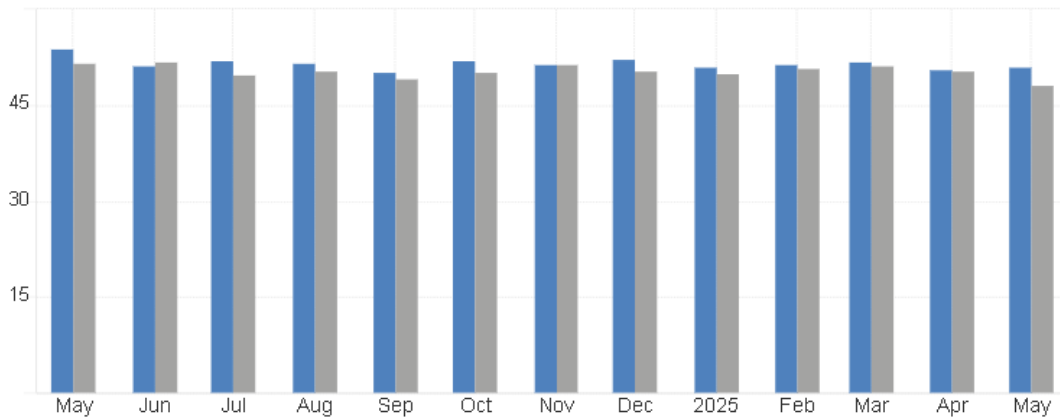
## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

As expectativas sobre a atividade do setor privado na China caíram em maio de 2025, conforme apontado pelo PMI composto, que recuou para 49,60 pontos, território contracionista não visto desde dezembro de 2022. A leve alta nos serviços não foi suficiente para compensar a queda mais acentuada na indústria.

Novos pedidos, especialmente do exterior, continuaram em baixa, e o emprego encolheu levemente, com cortes no setor manufatureiro.

### PMI serviços e industrial – China:



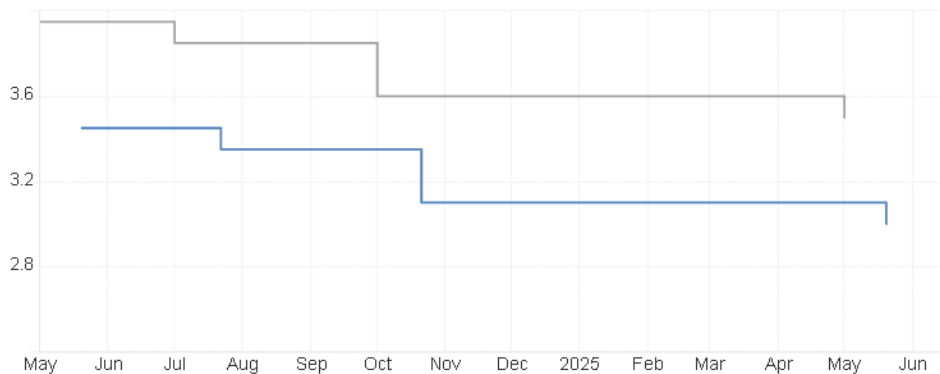
Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

- PMI de serviços
- PMI industrial

### Juros

Como parte de um esforço para estimular a economia em meio às tensões da guerra comercial com os EUA, a China reduziu suas taxas de juros. O corte, de 10 pontos-base na LPR de um e cinco anos visa incentivar o consumo e os empréstimos, ao mesmo tempo em que preserva a rentabilidade dos bancos, que também reduziram suas taxas de depósito.

### Taxas de Juros – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

- Taxa de juros 1 ano
- Taxa de juros 5 anos

## Brasil

### Juros

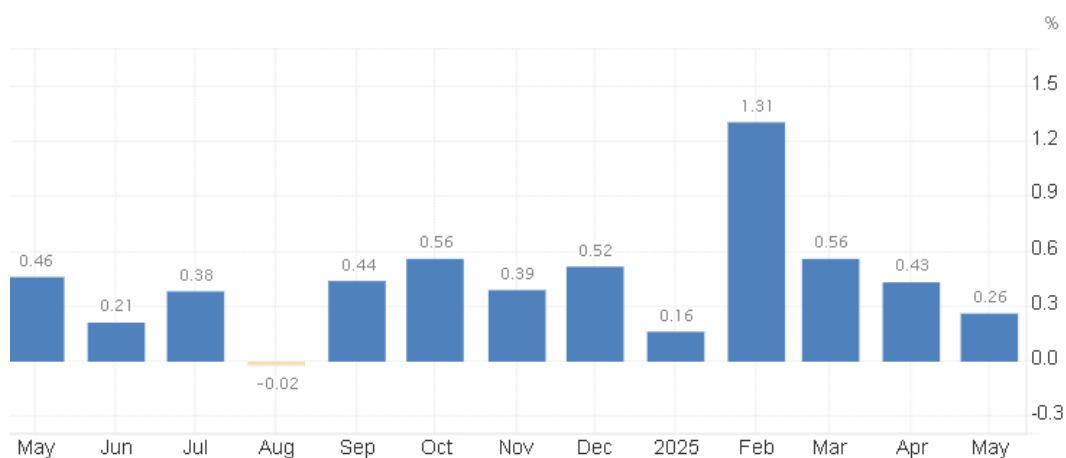
Em maio, contamos com decisão de juros no Brasil, com o Copom elevando a taxa Selic para 14,75% a.a. diante de um cenário global mais incerto, marcado por tensões na política comercial dos EUA e seus reflexos na inflação e nos ativos financeiros.

Internamente, apesar do dinamismo da atividade econômica, há sinais de moderação no crescimento e inflação acima da meta, com expectativas ainda desancoradas para 2025 e 2026. O Comitê destaca riscos elevados para ambos os lados do cenário inflacionário e reforça a necessidade de manter uma política monetária contracionista por mais tempo para garantir a convergência da inflação à meta.

### Inflação

No Brasil, a inflação medida pelo IPCA subiu 0,26% em maio, uma desaceleração em relação aos 0,43% de abril. No acumulado do ano, o índice soma alta de 2,75%, enquanto em 12 meses a alta é de 5,32%, ainda superior ao teto da meta. O resultado ficou abaixo da expectativa do mercado, que previa alta de 0,37%.

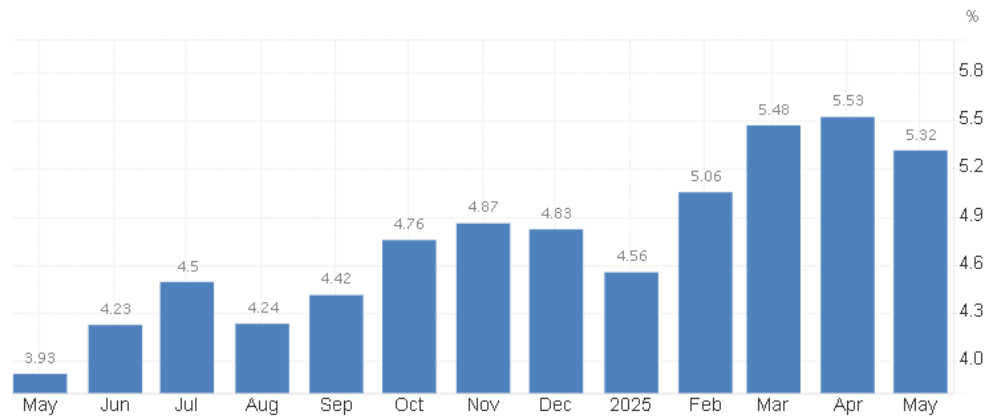
IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

O principal fator de pressão inflacionária em maio foi o grupo Habitação, com destaque para a conta de luz, que subiu 3,62% devido à ativação da bandeira amarela. Em contrapartida, itens como passagens aéreas, gasolina, tomate e arroz tiveram quedas, contribuindo para aliviar o índice geral. A combinação desses fatores ajudou a conter a inflação do mês, apesar da pressão nos custos de energia.

## IPCA anual – Brasil:



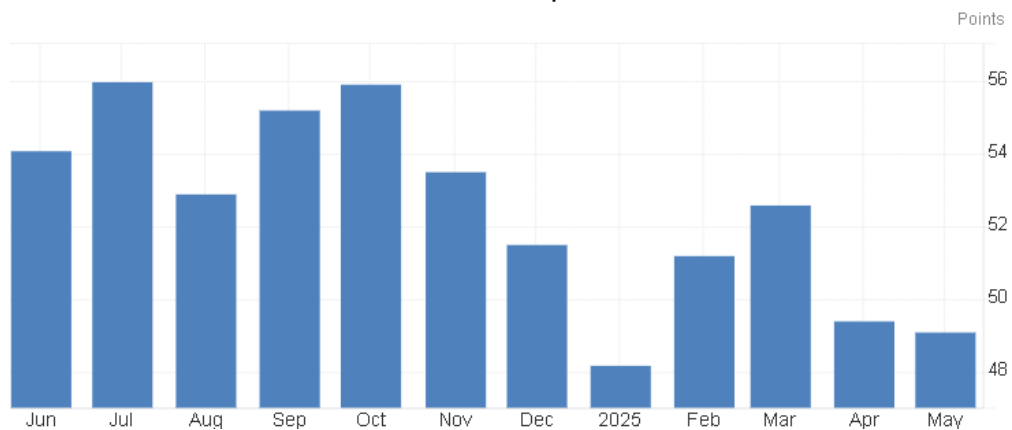
Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

## INDICADORES DE ATIVIDADE

### PMI

O PMI composto do Brasil recuou para 49,1 em maio de 2025, indicando uma leve, porém contínua, contração na atividade econômica. Tanto a indústria quanto o setor de serviços registraram queda na produção, acompanhada por nova redução nos volumes de pedidos — reflexo de uma demanda mais fraca. A criação de empregos desacelerou, atingindo o menor nível em seis meses, com o desempenho mais fraco no setor de serviços ofuscando o avanço na indústria. No lado dos preços, a inflação de custos e os reajustes praticados nos serviços perderam força, atingindo os menores patamares em vários meses.

## PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

### Câmbio

O dólar encerrou maio em alta, refletindo tanto a valorização global da moeda norte-americana quanto tensões comerciais renovadas entre EUA e China.

A moeda fechou a R\$ 5,72, com avanço mensal de 0,78%. No cenário internacional, investidores monitoraram dados de inflação nos EUA e as incertezas geradas por possíveis novas tarifas anunciadas pelo governo Trump.

## Bolsa

O Ibovespa fechou maio aos 137.026 pontos, sofrendo pressão nos últimos dias pelo aumento das tensões comerciais entre EUA e China, o que elevou a aversão ao risco. Apesar da correção no fim do mês, o índice acumulou alta de 1,45% em maio, mês em que chegou a superar os 140 mil pontos pela primeira vez na história.

O avanço foi impulsionado principalmente pela entrada de capital estrangeiro, com quase R\$ 12 bilhões investidos só em maio, enquanto o investidor local permaneceu pouco engajado.



No entanto, o desempenho do índice segue altamente sensível às mudanças no cenário internacional, como demonstrado pela retirada e posterior retorno de recursos em resposta ao conflito comercial.

## Renda Fixa

No mês de maio, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,25%), IMA-B 5 (0,62%), IMA-B (1,70%), IMA-B 5+ (2,45%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,09%), IRF-M (1,00%) e IRF-M 1+ (0,95%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,70% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,53% no mês.

## CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Constantemente reforçamos por aqui que o ambiente de investimentos para o RPPS é desafiador e incerto. Mas a leitura do comitê é que realmente a cada mês que passa, mais desafios surgem no cenário externo e doméstico.

Recentemente, a discussão da guerra tarifária dos Estados Unidos em relação a China foi ofuscada pela guerra militar entre Israel e o Irã, ambos países de potência nuclear e que não param de escalar o conflito. Além da devastação humanitária, irreparável, impactos econômicos também são possíveis de serem identificados.

O Oriente Médio representa forte papel na produção e distribuição de petróleo ao redor do mundo e o bloqueio dos principais canais de produção e distribuição acarretariam impactos gerais para todo o globo. Todavia, o Irã ainda sendo um personagem não descartável no comércio global de petróleo, não é o principal player, e uma paralização de sua produção/ distribuição poderia ser suprida pela capacidade ociosa de outros países membros da OPEP, conforme apontam analistas.

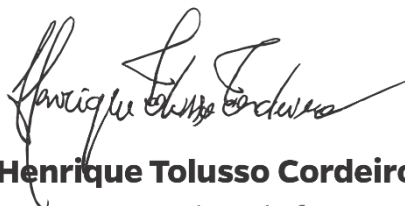
Logo, enquanto não vemos fortes e constantes impactos nos preços do petróleo globalmente, não devemos ver grandes mudanças nos cenários já existentes da inflação de preços, de maneira global. Já a discussão tarifária, que temporariamente ofuscada, ainda permanece como possível responsável por um rearranjo da economia global, principalmente na rotação do fluxo financeiro para ativos fora dos Estados Unidos.

No Brasil, contaremos com talvez uma das reuniões mais importantes do ano do COPOM. Com o atual patamar da Selic em 14,75%, já notamos uma redução gradativa da velocidade de avanço dos preços, o que pode significar para o Bacen que a atual Selic já se encontra em patamar suficientemente elevado.

Reforçamos a relevância e atenção ao comunicado pós decisão do COPOM, uma vez que, em conjunto com a decisão tomada, o *guidance* para as reuniões seguintes podem significar mudanças nas classes de ativos do mercado.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.



**Henrique Tolusso Cordeiro**

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

## INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>60%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	5%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>30%</b>
Fundos de Ações	20%
Multimercados (exterior 2,5% + doméstico 2,5%)	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>55%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>35%</b>
Fundos de Ações	25%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

## PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>50%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira e CDB)	20%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>40%</b>
Fundos de Ações	30%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>10%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

### PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<b><u>Renda Fixa</u></b>	<b>40%</b>
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	0%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira e CD)	15%
<b><u>Renda Variável</u></b>	<b>55%</b>
Fundos de Ações	35%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<b><u>Investimento no Exterior</u></b>	<b>15%</b>
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	7,5%
Fundos de Investimentos no Exterior	7,5%

\* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.